



Ciências e Inovação: Tecnologias Sustentáveis Para Preservação do Meio Ambiente

A CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DE QUÍMICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE PICOS –PI

Emanuella de Lima Leal

Graduada em Licenciatura em Química– Instituto Federal do Piauí – emanuellaleal@gmail.com
Otávia Caracas Câmara

Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Universidade Federal do Piauí -
otavia.caracas@hotmail.com.

Resumo: Com o constante desenvolvimento ocorrido nos últimos anos e os danos que este causa à qualidade de vida dos seres humanos pode-se evidenciar que o atual modelo de vida não é sustentável. Para encarar tais problemas, considera-se de grande relevância a prática interdisciplinar entre o ensino de química e a educação ambiental, pois a partir do momento que a educação ambiental começa a fazer parte dos projetos pedagógicos das escolas e da realidade em sala de aula os alunos são motivados ao crescimento individual e coletivo, vivenciados pela problemática do tema. Esta pesquisa tem como objetivo principal investigar a prática interdisciplinar entre química e educação ambiental nas aulas de química da cidade de Picos-PI.

Palavras chave: Ensino de química; interdisciplinaridade; metodologia

1. Introdução

Nos últimos anos os problemas sócio ambientais são considerados maléficos ao que diz respeito à qualidade de vida dos seres vivos, pois há algum tempo vários fatores são evidenciados mostrando que o atual modelo de vida não é sustentável, uma vez que os recursos naturais utilizados desde a geração de energia até mesmo os processos de modernização e mudança do ambiente em busca de melhorias e desenvolvimento acabaram trazendo inúmeras consequências aos seres vivos e a sua sobrevivência no planeta devido a degradação dos recursos naturais (RODRIGUES, 2009).

Nas aulas de química a interdisciplinaridade entre esta disciplina e a educação ambiental deve ser tratada de forma contextualizada onde o professor no momento em que planeja a aula verifica quais os problemas ambientais possíveis de discussão em relação ao tema abordado e inicia-se uma discussão com os alunos, instigando-os a verificar os problemas ambientais encontrados em sua rua, sua cidade, seu país, assuntos vistos em jornais, televisão, sua casa e outros, além de fazer com que estes tenham a capacidade de planejar e praticar medidas de controle e preservação do meio ambiente (PEREIRA, 2009).

Na cidade de Picos, os professores da rede básica de ensino não realizam a prática interdisciplinar entre os conteúdos a serem abordados em sala de aula e a educação ambiental, por desconhecerem tais temas ou por preferirem cumprir a abordagem dos conteúdos imposta pela instituição.

2. Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi realizada com quinze professores da rede pública de ensino da cidade de Picos- PI, no segundo semestre do ano letivo de 2012. O trabalho realizado de forma quantitativa com aplicação de questionários para todos os professores de química

ISSN: 2316-8854 - Edição atual - Anais do EITEC. Volume 2, Número 1. Picos: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2013.



Ciências e Inovação: Tecnologias Sustentáveis Para Preservação do Meio Ambiente

da rede pública estadual de ensino na zona urbana da cidade de acordo com a disponibilidade e participação voluntária de cada um, além de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

O trabalho desenvolveu-se nas seguintes etapas: elaboração e aplicação dos questionários aos docentes, observação das aulas expositivas dos professores para que sejam analisadas e possa verificar-se a prática interdisciplinar nestas e por fim, a tabulação e interpretação dos dados coletados.

3. Resultados e discussões

No primeiro questionamento feito aos professores pediu-se que estes atribuíssem notas de 0 a 10 a cada um dos temas abordados em educação ambiental de acordo com seus conhecimentos, onde as notas seriam caracterizadas da seguinte maneira: de 0 a 3 péssimo, 4 a 6 regular, 7 a 8 bom e entre 9 a 10 ótimo.

De acordo com os valores encontrados evidenciou-se que os doze professores possuíam conhecimento de todos os dez temas abordados no questionário e trabalhados em educação ambiental, uma vez que todas as médias possuem valor superior a 7,0 podendo chegar a 9,7, caracterizando assim o conhecimento dos docentes como bom e ótimo entre os temas segundo os valores evidenciados. Com isso, nota-se que os temas ambientais fazem parte do conhecimento de todos os ministrantes das aulas de química da zona urbana de Picos. Porém, com as observações realizadas nas aulas de química foi evidenciado que apesar de possuírem significativo conhecimento sobre tais assuntos os professores não trabalhavam estes em sala de aula. Uma vez que, durante as observações, em nenhuma das salas de aula, foi realizada a prática interdisciplinar entre o ensino de química e a educação ambiental por nenhum dos professores.

Em seguida, questionou-se aos professores que afirmaram não trabalhar de forma interdisciplinar os conteúdos de meio ambiente em sala de aula o motivo deles não adotarem essa prática de ensino.

A partir da análise verificou-se que a maioria dos professores que não trabalha de forma interdisciplinar em sala de aula afirma que a razão disso se deve a falta de incentivo por parte das autoridades da escola. Isso acontece porque atualmente a grande maioria das escolas não está interessada em formar o estudante-cidadão, mas sim em prepara-lo mecanicamente para exames como os vestibulares e olimpíadas do governo, para isso exige e faz com que os professores cumpram sua carga-horária dedicando-se apenas a mecanizar o ensino e aprendizagem tornando este decorativo e repetitivo, além de basearem-se apenas pela ordem cronológica dos livros didáticos, estes por sua vez também não possuem capítulos ou textos voltados para o ensino interdisciplinar do tema transversal em discussão.

4. Considerações Finais

Na cidade de Picos o ensino interdisciplinar entre o ensino de química e a educação ambiental não é efetivamente realizado, apesar de sua grande importância para o desenvolvimento intelectual e social dos indivíduos. Isso é evidenciado nas aulas



Ciências e Inovação: Tecnologias Sustentáveis Para Preservação do Meio Ambiente

expositivas dos professores da disciplina de química que preferem seguir a ordem curricular imposta pelas escolas.

5. Referências

PEREIRA, W. A. **Interdisciplinaridade entre química e educação ambiental**. Jacarépagua-RJ, 2009. Monografia (Especialista em Metodologia do ensino de Química) – Faculdade Integrada de Jacarépagua – FIJ.

RODRIGUES, J. C.; VIEIRA, E. S.; DAMASCENO, G. T.; BITTECOURTH, R. M. **Educação Ambiental Crítica na Formação Inicial de Educadores(as) em Química da UFPA: Desvelando Paradigmas e Tendências e Reconstruindo a Formação Inicial**. Educação Ambiental em Ação, n.31, p. 10, 2010.

RODRIGUES, J. C. et. al., **Educação Ambiental nos Cursos de Licenciatura em Química: resultados preliminares**, V encontro Nacional da Anppas, Florianópolis, 2009.